



Fotos de Daniel Marques

O maior do humor brasileiro



Porchat fez questão de entregar pessoalmente o troféu do Prêmio de Humor a Agildo. O veterano ator foi calorosamente aplaudido pelos colegas Antonio Pedro Borges, Lúcio Mauro Filho e Marcos Veras



MÔNICA RIANI
monica.riani@jb.com.br

Humoristas, atores, autores e diretores de comédia de várias gerações lotaram o salão do Jockey Club, na Gávea, para conhecer os vencedores do 2º Prêmio do Humor, único dedicado a espetáculos de comédia, criado e patrocinado por Fábio Porchat. O homenageado da noite foi o veterano Agildo Ribeiro, que vai comemorar 82 anos em abril e celebra mais de seis décadas de trajetória. Todo o Rio que faz o Brasil rir aplaudiu de pé o decano. Na plateia de astros e estrelas estavam Antonio Pedro Borges, Ney Latorraca, Evandro Mesquita, Otávio Müller, Marcius Melhem, Maria Clara Gueiros, Dani Calabresa, Luís Miranda, Lucio Mauro Filho, Ingrid Guimarães, Íris Bruzzi, Carmen Verônica, Isabelita dos Patins, Jane di Castro, Berta Loran, Patrícia Travassos e Marcos Veras.

Agildo tornou-se verbete do humor no Brasil. Em diversos programas da Rede Globo, esteve ao lado de Jô Soares, Paulo Silvino e Chacrinha. Foi do "Planeta dos Homens", estrelou "Agildo no País das Maravilhas", clássico em que haviam os fantoches de personalidades da política brasileira, como José Sarney, Jânio Quadros e Zé Brasil, que representava o cidadão brasileiro. Mais atual impossível. Herdou o mesmo nome do pai, Agildo da Gama Barata Ribeiro, militar e político brasileiro, um dos tenentes revolucionários liderado por Juarez Távora. O humorista, porém, foi expulso do Colégio Militar. "Seria um coronel nas coxas", disparou, para deleite da multidão que foi ao Jockey Club prestigiá-lo.

Declarações de admiração ao ídolo dividiram a noite com piadas inspiradas. Dizendo que "minha mãe também é uma peça", Porchat apresentou a dele, Isabella Robinson, como a responsável pela entrega das placas de premiação. "Me disseram que não ia ter convidado aqui hoje, que todo mundo estaria na cerimônia de entrega do Prêmio Shell. Peralá, aqui não tem ninguém que concorra ao Shell", cutucou Porchat.

Continua na página 2



Fotos de Daniel Marques



Dani Calabesa e Marcos Veras (esquerda) estavam entre os atores que aproveitaram para tirar selfies durante a festa que premia os humoristas. A noite foi de pura alegria na Gávea

Declarações de admiração ao ídolo dividiram a noite com piadas inspiradas. Dizendo que “minha mãe também é uma peça”, Porchat apresentou a dele, Isabella Robinson, como a responsável pela entrega das placas de premiação. “Me disseram que não ia ter convidado aqui hoje, que todo mundo estaria na cerimônia de entrega do Prêmio Shell. Peralá, aqui não tem ninguém que concorra ao Shell”, cutucou Porchat.

Agildo Ribeiro estava emocionado. “Isso é quase uma homenagem póstuma, vocês querem me matar de emoção. Estou muito contente de receber este prêmio. Queria que meu pai, o capitão Agildo Barata estivesse aqui para ver isso. Vou fazer o show ‘minha bunda, minha vida’. Porra, depois que levei um tombo e operei a coluna, não posso subir escada. Queria que meu pai, o capitão Agildo Barata estivesse aqui para ver isso tudo aqui”. Se locomovendo com dificuldade, ele recebeu na mesa seu troféu. O discurso que precedeu a entrega do prêmio foi de Lúcio Mauro Filho e Marcos Veras. Divertidíssima, a dupla ajudou a pintar um retrato do artista na intimidade.

Lúcio Mauro Filho cresceu acompanhando a grande amizade entre Agildo e o pai, Lúcio Mauro - que ontem completou 91 anos de vida e foi o primeiro homenageado do prêmio, em 2017. “Os dois sempre foram muito próximos, mantinham um nível de ‘zoação’ inacreditável entre eles. Sempre quis ser igual ao Agildo. Era moleque e sempre dava um jeito de assistir ao show dele com a Rogéria, no Castelo da Lagoa. Quando comecei na Globo ele reclamou com o [Maurício] Sherman que a minha fala tinha que aumentar no programa. Eu pedindo pelo amor de Deus para deixar do jeito que estava. Dei pinta tão bem que fui fazer o quadro do filho gay com Jorge Dória”, lembrou.

A fala do ator Marcos Veras parecia piada. Mas que nada. “Agildo sempre mudou muito de endereço. Eis que um belo dia o porteiro me diz que ele estava morando no mesmo prédio que eu, na rua das Palmeiras, em Botafogo. Levei ele para passar o Natal com minha família, que ficou surpresa com o convidado ilustre. Ofereci vodka, cerveja e gim. O Agildo bebia uísque. Gastei 150 pratas do salário do Zorra Total para comprar uma garrafa”, disse Veras, que hoje se divide entre a dramaturgia e participações em programas da Globo. “Porchat, você era redator do Zorra Total, cara”, mandou para o comediante. “Não lembra disso”, disse rindo muito Porchat.

No palco para entregar um dos prêmios, Ney Latorraca estava em ótima forma. Jura que pegou um táxi em São Paulo e o taxista, após rasgar seda elogiando seu trabalho, se despediu com um “tchauzinho, Seu Agildo”. “Não dei gorjeta”, contou, para gargalhada geral. Mais sério, lembrou da amizade que tinha com a saudosa bailarina Didi Barata

Encontro de gerações



Isabella dos Patins, Ney Latorraca e Jane Di Castro prestigiaram a celebração. Bemvindo Sequeira foi um dos vencedores. Fábio Porchat (esquerda) anunciou a edição paulistana do prêmio em 2019

Ribeiro, mulher com quem Agildo ficou casado por 34 anos. “Ela também te adorava”, disse Agildo da plateia. Ney adiantou que semana que vem será homenageado na categoria especial pelo Prêmio Shell de São Paulo. “Não tem dinheiro. Vai ser só a concha”.

As homenagens a Agildo Ribeiro não se encerram com a noite de terça no Jockey Club. A atriz e produtora multimídia Ingrid Guimarães acaba de entrevistar o comediante para a série de documentários sobre os grandes nomes do humor no Brasil. Além de Agildo, a carreira de Renato Aragão, Dercy Gonçalves e Chico Anysio também serão focalizadas. A estreia está prevista para outubro no Canal Viva. “É um programa para reverenciar os que vieram antes. Precisamos investir na memória”, conta. “O diferencial do comediante é que um chuta a bola para o outro que está chegando”, disse.

A consagrada atriz de comédia Carmen Verônica, que raramente sai de casa, foi à cerimônia esbanjando exuberância. Vai comemorar 85 anos em 12 de junho. “Esta homenagem é mais do que merecida. Sou amiga-irmã do Agildo. Estivemos juntos no espetáculo ‘Follies’. Ele fazia um personagem com o Pituca, o Vermículos Praianos. Era muito engraçado, nos tornamos amigos ali”. Sobre estar longe da TV, disse: “não tem papel para gente da minha idade, só se for uma avó meio viada”.

Os vencedores do 2º Prêmio do Humor foram [nome do espetáculo] como Melhor Peça e também Categoria Especial para os atores Caio Scot, Junio Duarte, Carol Berres, Luísa Vianna e Tauã Delmiro, pela versão brasileira do texto e das canções; o monólogo “A produtora e a gaióvota”, de Jefferson Schroeder como Melhor Texto, ele também conquistou na categoria Performance, a direção ganhou Chico Felício por “Pagliacci”.

Nova edição do prêmio - Em 2019, o prêmio ganha uma versão em São Paulo. O júri foi formado por Antonio Tabet, Aloísio de Abreu, Bemvindo Sequeira, Sura Berditchevsky e Rafael Teixeira. Na próxima edição entra na comissão julgadora o roteirista e diretor Cláudio Torres Gonzaga. Com pinta de executivo, Fábio Porchat afirma que “o prêmio reforça o lugar de importância que o humor já tem. A quantidade de convidados que vieram nos prestigiar é um sinal de que estamos marcando território”.

Representante de uma geração que toca o trabalho artístico com cancha de homem de negócios, Porchat avalia que o diferencial da sua geração é poder ser dona do próprio negócio, ou dono da própria piada, ainda mais pela produção de roteiros para várias mídias. “A internet proporciona um alcance que não havia nas gerações anteriores. Hoje, o artista pode lotar um teatro numa segunda-feira sem precisar ser conhecido na TV”.